O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 39.º — Sábado, 9 de Março de 1946 — N.º 1931

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

O problema do pão

A nota oficiosa do Ministério da Economia, tornada publica há pouco, veio pôr a nação ao corrente das graves dificuldades que se verificam quanto ao abastecimento de pão.

O fenómeno é geral em todo o Mundo. E se não temos que lamentar-nos com a realidade da fome que domina já muitos países, temos de ter esperança e coragem para suportar os sacrifícios impostos pelas circunstâncias. Essa esperança há-de residir especialmente nos frutos da próxima e prometedora colheita e na certeza do zêlo posto pelo Govêrno de Salazar na defesa dos interesses nacionais. A coragem encontrar se-á no confronto com o que se passa em outros países, mais ricos em cereais que o nosso e no entanto com mais reduzidas capitações de pão.

O ano findo, pelas más condições naturais, foi de péssima colheita. A guerra reduziu a tonelagem e a correspondente possibilidade de troca de géneros. E deante deste quadro ninguem negará a sua adesão à solidariedade cristã de ir primeiro em auxílio dos países desvastados. Os políticos de maiores responsabilidades no Mundo têm posto diante da consciência humana êste quadro, a que nem o Govêrno nem o Povo português deixam de prestar profunda atenção. E integrando se no ambiente universal de sofrimento e restrições, a nação portuguesa compreenderá a nota do Ministério da Economia e os termos em que se exprime: as 314.000 toneladas de trigo necessárias para compensar o *deficit* da colheita de 1945, tiveram que ser muito reduzidas, a pedido dos países e dos organismos abastecedores, tendo o Govêrno português apresentado no princípio do ano um programa em que se fixava em 144,000 toneladas a quantidade de trigo necessária a manter o nivel actual de abastecimento até ao fim de Janho próximo. Aguarda-se a resposta a êste plano do Govêno portuguêt que, reduzindo ainda mais os seus pedidos. demonstrava o desejo de cooperar com os outros govêrnos quanto ao propósito manifestado de se fazer face à presente e gravíssima emergência internacional. E a nota oficiosa termina nestes termos que todos devem meditar e seguir como bons portugueses: não se é pessimista e por isso está-se convencido de que os países fornecedores não tardarão a conseguir apurar com rigor o *deficit* real existente, distribuindo a seguir as reservas. Entretanto, só há que contar com aquilo de que efectivamente se dispõe e julga-se evidente ser preferivel—ter algum pão até Agosto, em que já se pode utilizar o trigo da próxima colheita, a de um momento para o outro, por esgotamento das reservas, cessarem totalmente as distribuições.

Exactamente por isso, o Ministério da Economia lamenta ter de informar que prevê se veja forçado a tomar, em breve, medidas drásticas no sentido da redução do consumo de pão.

O Ministério da Economia espera que o país compreenda tratar-se de uma decisão inevitável, a tomar depois de esgotadas todas as soluções possiveis, e confia na consciencia moral da nação para que se saiba suportar êste sacrificio, que a todo o custo, com afinco, teimosamente, se tem querido evitar.

IMPRENSA

Arquivo do Distrito de Aveiro

Com o n.º 44, ainda do ano pretérito, terminou o 11.º volume da revista trimestral que o sr. dr. Ferreira Neves edita nesta cidade para publicação de documentos e estudos relativos ao distrito, prestando-lhe, dest'arte, um bom serviço.

Só é pena andar um poucochinho atrazada...

O Carnaval

Mais um que passou—o de 1946. Mas nem sequer chegou a fazer a sua apresentação em público.

Uma tristeza completa—acabada.

Circulo de Cultura Musical

DELEGAÇÃO DE AVEIRO

Como noticiámos na passada semana, encontra-se em marcha a organização da Delegação de Aveiro do Circulo de Cultura Musical, iniciativa digna dos maiores louvores e que aos amadores de musica da região não pode deixar de merecer o mais entusiástico acolhimento.

O gosto pela musica constitui um dos sentimentos peculiares aos aveirenses, que certamente aproveitarão êste ensejo para obter um cómodo e assessível meio de ouvir, na sua terra, os mais afamados artistas.

A comissão organizadora, segundo soubemos, pretende que a actividade do Circulo, nesta cidade, se inicie já no próximo mês de Abril.

E assim sucederá se as pessoas a quem fôram enviadas circulares para a inscrição, corresponderem prontamente ao apêlo feito, como é legitimo esperar. Obra para todos, precisa do interêsse e do apoio de todos aqueles a quem se dedica.

E êsse, interêsse, no momento exprimir-se-á na máxima brevidade das inscrições.

Pelo Teatro

—o—

As duas revistas aqui representadas no fim da ultima semana pela companhia lisbonense de que faz parte Carlos Leal fizeram rir o publico e portanto tudo quanto seja desanuviar o espírito, deve, ipso-facto, agradar. O resto são cantigas...

Os bailados foram, realmente, de classe, pelo que não demos o tempo por mal empregado.

Morte súbita

—o—

Inesperadamente, faleceu na manhã do pretérito sábado na capital, onde residia, o prof. dr. Manuel Rodrigues, que reformou a administração da Justiça, quando ministro dessa pasta, e foi uma grande figura da política nacional.

Por ter bem servido o país, a sua morte foi bastante sentida, pois deixa atraz de si obras de vulto que jámais poderão esquecer à magistratura, à advocacia e ao professorado de Direito, de que fôra mestre eminente.

Terrenos para edificação

A Câmara de Lisboa vendeu esta semana em hasta publica, nas novas avenidas, terrenos que, tendo por bases de licitação 430$00, o mínimo que atingiram foi 602$00, sendo os máximos 1.514$00 e 1.693$00 cada metro quadrado!

Quantos milhares de escudos mensais—quantos?—custará uma casa, com terrenos dêste preço, depois de pronta?

Verdade seja que há bolsas que chegam a tudo...

O aniversário de "O Democrata,,

Também nos felicitaram pela passagem de um novo ano os nossos colegas *Semana Tirsense*, o *Jornal de Santo Tirso*; o *Correio de Azemeis* e *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis; *O Jornal de Felgueiras* e *Noticias de Evora*.

As "bodas de oiro,, do Recreio Artístico

A mais antiga colectividade da nossa terra está prestes a completar 50 anos de existência. Dos seus fundadores já poucos restam por a Morte os ter dizimado neste meio século decorrido.

Do programa das festas consta:

Dia 16—A's 21 h.. eliminatórias do torneio de *basket-ball* entre *Galitos*, *Beira-Mar*, *Casa do Povo*, de Esgueira, e *D. Aleluia*, para a disputa da *Taça Sociedade Recreio Artistico*, no Campo João Aleluia.

A receita reverterá a favor do Albergue, Gota de Leite e Sopa dos Pobres.

Dia 17—A's 8 h., astear da bandeira na séde, salva de 21 tiros e alvorada por uma banda de música; às 9 h., missa na igreja da Misericórdia celebrada pelo sr. Arcebispo-bispo com a colaboração do orfeon da Acção Cultural das Fábricas Aleluia; às 11 h., descerramento, na Praça da República, duma lápide na casa onde se fundou o *Recreio*; às 11,30 h., descerramento das lápides com o nome de José Rabumba *(o Aveiro)* na antiga Rua das Barcas; às 15 h., final do torneio de *basket* no Campo do Parque; às 20 h., concurso exposição de montras em estabelecimentos de modas, sendo conferidos três prémios, respectivamente de 200$00, 150$00 e 100$00 aos expositores que melhor façam realçar os artigos do seu comércio; às 22 h., concêrto na Praça da República, pela banda da Companhia V. S. P. Guilherme G. Fernandes.

Dia 18—A's 12 h., entrega de donativos a 100 pobres: às 14 h., exposição do salão e mais dependencias da *Sociedade*; às 21 h., *soirée* dançante, dedicada às tricanas de Aveiro com a colaboração do *Vista-Alegre-Jazz*; e às 22 h., novo concerto, na Praça da República, pela *Banda Amizade*.

Dia 19—A's 9 h., romagem aos cemitérios; às 20 h., jantar de confraternização no salão nobre da *Sociedade* com a assistencia dos sócios fundadores; às 22 h., concerto pela *Banda José Estêvão*; e às 24 horas, vistoso fogo de artifício com uma salva de 21 tiros com que encerram as festas comemorativas do seu cinquentenário.

Oxalá que o tempo se apresente em condições do programa poder ser cumprido integralmente.

De vez enquando

A *ti Zéfa padeira!* Era assim que nós lhe chamavamos—nós, os estudantes do Liceu—e que pelo mesmo nome agora a invoco ao recordar as *sêmeas* que nos vendia às 5 da tarde, para a merenda, e o delicioso pão de corôa com que bebiamos, de manhã, o café, antes das aulas.

Foi uma benemérita a *ti Zéfa*, comparada com os padeiros de hoje.

Mulher rija, conheci-a já idosa, mas a trabalhar como os que trabalham, não tendo mãos a medir. Era sósinha; não teve ajudantes, supomos, e dava-nos pão fresco três vezes ao dia—às 8 horas da manhã, às 5 da tarde e às 9 da noite—para o chá.

Ó *ti Zéfa*: o meu estomago, reconhecido, não pode esquecer a vossa actividade com não esquecerá jámais o desvelado conforto que lhe dêste—no tempo da fartura!...

Era alvíssimo o pão de corôa e escuras as sêmeas.

Mas que boa massa!

Que excelente sabor!

E com manteiga?!

Nenhum doce lhes chegava.

Não sei o que agora fazem os padeiros. Antigamente, quando se levantavam à meia noite e a *escola era risonha e franca*, a tecnica, se calhar, era outra... Por isso a *ti Zéfa* deixou nome e ainda é lembrada por ter sempre caprichado em servir bem a numerosa freguesia, quer de sopeiras quer de estudantes, que à boca do forno se juntava todos os dias ansiosos por o acabamento das coseduras...

JOÃO DO CAIS

Os bailes no Teatro

Realizaram-se os bailes carnavalescos, anunciados para domingo gordo, segunda e terça-feira de Entrudo.

O primeiro e o ultimo tiveram maior concorrencia, mas nada comparado com os doutros tempos em que havia animação e alegria e onde compareciam certas mascaras que faziam rir com os seus ditos de espirito.

Tudo acabou, tudo desapareceu, incluindo os bailes dedicados pelos clubs aos seus associados.

UM NOVO HORÁRIO ESCOLAR

Principiou a vigorar nas escolas primárias, passando os alunos a ter que almoçar às 11 horas da manhã!

A êsse horário, que tão justificadamente desagrada a pais, alunos e até aos professores, nos referiremos no próximo numero.

Procissão da Cinza

Uma grande multidão, computada em muitos milhares de pessoas, mas, talvez, em número, inferior à de alguns anos atraz, assistiu, na quarta-feira, ao desfile do préstito religioso, que animou extraordináriamente a cidade do lado da tarde.

O dia esteve lindíssimo, percorrendo a procissão o itenerário do costume, acompanhada de três bandas de música.

Só tomou parte a Ordem Terceira de S. Francisco com os respectivos hábitos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: ante-ontem o sr. Lauro Guimarães, 2.º sargento de Infantaria 10, e ontem o menino Mário de Castro Pina, filho do sr. Henrique Pina e neto do nosso velho amigo dr. Azevedo e Castro, desembargador da Relação de Lisboa; amanhã, fazem, a interessante Maria Manuela Lé Rangel, filha do nosso amigo António José Nunes Rangel, activo comerciante de Aradas, e o menino Rui Helder Moreira, filho do sr. Silvio de Sousa Moreira, ausente na Beira (Africa Oriental); no dia 11, a gentil Maria Isabel Carretas, dilecta filha do nosso amigo sr. tenente António Pedro Carretas, de Cavalaria 5 e a graciosa Zidia de Lemos Lopes; em 12, a sr.ª D. Mauricia Bernardo de Albuquerque, esposa do sr. Acúrcio Maia de Albuquerque, ambos professores na Bairrada; em 13, o sr. major Joaquim Geraldes, residente em Coimbra, e a esposa do sr. João Neves, de Verdemilho; e em 15, o sr. capitão Luis Paula Santos, de Caçadores 2 (Portalegre).

Gente nova

Deu à luz uma menina a esposa do vice-reitor do liceu, sr. dr. Euclides de Araujo, que foi baptisada com o nome de Maria da Graça.

Mil venturas.

Partidas e Chegadas

Estiveram em Aveiro a sr.ª D. Celeste do Carmo Carretas, aluna de Farmácia no Porto, e os srs. José Ferreira Patacão, residente naquela cidade; João Costa, escriturário da Direcção de Estradas de Beja; Egas Trancoso, viajante duma casa comercial de Lisboa e Manuel Gouveia, residente em Coimbra.

Doentes

Tendo experimentado melhoras, voltou esta semana a agravar-se o estado do sr. capitão Luis da Silva Curralo.

Sentimos.

—Está de novo retido em casa o nosso amigo João Mota, a quem desejamos completo restabelecimento.

Brasileiros em Portugal

A estada entre nós, durante alguns dias, do transporte de guerra *Duque de Caxias* foi uma solene reafirmação da inquebrantável e fraternal amisade entre o Brasil e Portugal. O elemento oficial e popular deu aos cadetes brasileiros, que vieram a bordo, todas as provas do melhor acolhimento e afeição. Esta viagem de tantos brasileiros até Lisboa ficará gravada nos corações daqueles que a empreenderam para todos os dias da sua vida.

Não podemos deixar de arquivar aqui as palavras do comandante, algumas horas antes de largar do Tejo:

Vivemos horas inesqueciveis. O acolhimento que Lisboa dispensou ao *Duque de Caxias* constitue para nós, brasileiros, mais uma forte reafirmação do indiscutivel entrelaçamento de almas que liga as nossas grandes pátrias. Esperávamos fraternal recepção, mas tivemos mais do que isso. Surge no nosso espírito uma analogia talvez a unica forma capaz de dar a ideia das nossas impressões. São as festas de regresso do filho pródigo a que se referem os livros sagrados. Nada, porém, podia ter excedido em delicadeza, em atenções, em minucias, os requesitos de carinho com que o velho Portugal nos recebeu. Desejariamos encontrar palavras que bem dissessem todo o nosso reconhecimento aos dignos representantes do Govêrno português, aos briosos camaradas do Exército e da Marinha lusitanos, ao generoso povo de Lisboa, todos tão entusiásticos na exteriorização do seu apreço pelo Brasil. Mas não chegam as palavras para traduzir o que se passa nos nossos corações.

Com efeito,—e com justificado orgulho o dizemos—não se podia exigir mais da vossa amabilidade. Não só em Lisboa, mas por todos os recantos de Portugal onde os cadetes brasileiros apareceram foram acolhidos com efusão e carinho familiares. As vossas raparigas, estudantes e filhas família, confraternizaram amigavelmente com eles e deram-lhes o prazer de se fotografarem na sua companhia.

Portugal proporcionou-lhes o ensejo de visitarem os seus mais notáveis monumentos históricos e artísticos, as suas mais ricas paisagens e miradouros. Todos os cadetes poderão dizer como o seu ilustre comandante que a visita a Portugal foi uma lição de História e de Arte tomada ao vivo.

E não se diz ver. Quando o Mundo se debate em querelas e desconfianças recíprocas, o exemplo de fraternal amisade entre Portugal e o

Brasil é qualquer coisa de reconfortante e prometedor. Assim deveriam ser correntemente as relações entre os outros povos. O exemplo é de seguir e interessa ao bem da Humanidade.

Portugal ama o Brasil, em primeiro lugar porque é obra sua, como o Brasil se orgulha da sua filiação. E as duas nações, pela comunhão dos seus sentimentos, são sólidos elementos da Paz geral e da Civilização.

J. C.

Além túmulo

Dr. Lourenço Peixinho

Passou na quinta-feira o 3.º aniversário da morte daquele cuja acção se fez notar na provedoria da Santa Casa da Misericórdia e depois como presidente da Câmara Municipal onde durante um quarto de século o vimos trabalhar dedicadamente pelo engrandecimento de Aveiro como até aí ninguém o tinha feito. Por isso o dr. Lourenço Peixinho, também nosso companheiro no Liceu e amigo pessoal, será sempre lembrado por nós e com tanta ou mais gratidão quanto é certo nunca haver desmerecido do conceito com que se impunha aos seus conterrâneos.

Só resta uma coisa: que êstes se lembrem do bem que espalhou, dos sacrifícios que fez e da energia que dispensou em prol de todos.

No "Democrata,,

Veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos o actor Carlos Leal que faz parte da Companhia de Revistas do Teatro Maria Vitória, de Lisboa, que a semana passada aqui deu dois espectaculos.

Gratos pela deferencia.

Água e azeite

Aqui está uma mistura difícil de obter com carácter permanente a não ser que se lhe adicione uma porção de sabão. E para que servirá, então, assim composta dos três produtos? Os mixordeiros o sabem melhor do que ninguém...

Do petróleo com água temos outro vido falar; mas isso é com as donas de casa e êles...

Transferência

Da J. A. da Ria e Barra transitou para a Direcção de Estradas o nosso amigo João F. dos Santos Freire, desenhador de 2.ª classe.

Sejamos humanitários

Subscrição a favor do desportista Alvaro Barreto, que, em precárias circunstâncias, se debate, há tempo, com doença grave, daquelas que não perdoam.

Transporte . . .	50$00
M. J. da Costa Guimarães .	20$00
A. M.	5$00
Anónimo	30$00
Soma . . .	105$00

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Secção Desportiva

Foot-ball

No desafio realizado, domingo, em Viseu, o *Beira-Mar* perdeu com a *Académica*, daquela cidade, por 4-1.

Basket-Ball

Realizou-se o *VII Porto-Aveiro*, no Campo João Aleluia, tendo saído vencedores os portuenses por 55-41.

Columbofilia

Teve logar, no dia 3, o treino de Celorico da Beira. O primeiro pombo que chegou foi o n.º 631.293 pertencente ao sr. J. de Barros.

A'manhã realiza-se o treino de Vilar Formoso, sendo a entrega dos pombos hoje, à hora habitual.

NECROLOGIA

Deixou de existir, com perto de 70 anos, o sr. Antero Migueis Picado, que no ultimo sábado foi a enterrar no cemitério sul com grande acompanhamento.

Era casado, pai dos srs. Carlos, Serafim, José, Joaquim, Antero e Abel Migueis Picado, residentes nesta cidade, e Agostinho Migueis Picado, ausente na Africa, tendo-o vitimado uma bronco-pneumonia.

A toda a família, as nossas condolencias.

* * *

Em Coimbra também se finou a sr.ª D. Maria Amélia Geraldes, esposa do sr. major Joaquim Geraldes, que em tempos aqui residiram.

Era mãe dos srs. dr. Vasco Geraldes, Adolfo Geraldes, oficial dos C. T. T., e Mário Herculano Geraldes, aluno da Faculdade de Farmácia, contando 68 anos de idade.

A todos manifestamos o nosso pesar.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Julia Augusta Mota, viuva, de 85 anos; no *Bonsucesso*, Anunciação da Silva, solteira, de 57, na *Povoa do Paço*, Domingos Gomes da Rocha, casado, de 34, natural de Ovar, e em *Requeixo* a mãe do nosso assinante, sr. António José de Oliveira, acreditado ourives em Braga, a quem acompanhamos no seu desgosto.